

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

E' candidato regenerador-liberal pelo circulo de Braga o cons. José d'Abreu do Couto de Amorim Novaes.

E' um nome consagrado e geralmente querido e sympathico o do nosso illustre patricio e prestigioso chefe politico, o sr. Conselheiro José Novaes.

Antigo parlamentar, os seus discursos, proferidos, sempre, com vehemencia, energia e calor, são verdadeiros modelos de eloquencia.

Governador civil de Aveiro, Braga e Porto, a sua passagem por estes districtos ficou brilhantemente assignalada, e o seu nome ainda hoje é ali saudosamente recordado, como o de um magistrado superiormente douto e a todos os respeitos digno, talentoso e de extraordinaria envergadura politica.

A sua vida publica e particular é tudo quanto ha de mais nobre, correcto e altruista.

A dedicacão por um amigo e as grandes qualidades de estadista e honestidade d'esse amigo, levaram s. ex.^a a acompanhá-lo na celebre scisão, que feriu de morte o velho partido de Fontes e que é, hoje, uma esperanca para o resurgimento da nossa patria abatida e á mercê dos mais condemnaveis processos de administração.

Politico ha cerca de 30 annos e dos mais em evidencia pela sua alta cotação moral e intellectual, com uma larga folha de serviços ao seu paiz e ao seu partido, nunca solicitou, nem quiz, empregos publicos que lhe obscurecessem ou ennodoassem o nome, que é o de um puro, de um sincero e de um verdadeiro homem de bem.

Aqui—onde iniciou a sua carreira politica—todos sabem o que foi o seu consulado, quer como presidente da camara, quer como nosso representante em côrtes.

Como presidente da camara, dotou esta terra com

melhoramentos que ali estão a attestar o muito que pôde o patriotismo quando devotadamente pôsto ao serviço de uma causa.

Podem os antecessores e os successores do egregio barcellense ter feito muito em prol dos progressos d'esta terra, mas forçoso é reconhecer que nenhuns o excederam e muito menos, sequer, o egualaram.

Foi o verdadeiro homem de Barcellos, aquelle que mais a peito e mais superiormente comprehendeu as suas necessidades e as suas aspirações e lhes deu completa satisfacão.

Como nosso representante em côrtes defendeu, intemeratamente, contra tudo e contra todos, a nossa **autonomia**; e assim é que conseguiu obstar, por muito tempo ao, de longe, annunciado desmembramento da comarca, conservando-lhe intacta a area, até á data em que os seus adversarios decretaram a creação da comarca de Espozende.

Hoje apresenta-se ao suffragio dos eleitores d'este districto, tendo a lutar contra todos os obices de uma lei, expressamente feita para expulsar do parlamento os elementos alheios ao **rotativismo** e a má vontade do sr. governador civil, «que, mal chegado de uma visita a Lisboa, desatou a chamar autoridades e influentes a capitulo e a impor-lhes que patrocinassem a eleição do candidato do sr. Hyntze, contra o candidato regenerador-liberal,» segundo lemos no *Diario Illustrado*, nosso presado collega da capital, e os factos vão demonstrando.

Mas nem, por isso, esmorecerá o brilhante parlamentar na lucta, em que mais uma vez se lançou.

Pelo contrario, cobrando novos alentos, n'ella proseguirá indefessamente, até

para, mais tarde, poder dizer, alto e bom som, coisas que hão de edificar e a que se acha hoje reduzida a politica do paiz, que é, ao mesmo passo, um symptomatico documento de degradação social, a que se chegou e em que tudo se poem de parte só para attender a conveniencias, sem o menor vislumbre de Civismo e, pelo contrario, repassadas dos mais condemnaveis processos.

Ha dias dizia *A Palavra* orgão do partido nacionalista:—

«Por Braga propoem-se, pelo partido franquista, o sr. conselheiro José Novaes. S. ex.^a, pelas suas qualidades de caracter e pelos serviços que ali prestou quando governador civil, conta naquelle circulo grande numero d'amigos pessoas. E' um adversario temivel, não só pelo que vale, mas porque não é d'aquelles que, depois de criar fama, se põe a dormir. E' homem activo, que vae até onde é necessario ir para conseguir os fins, sempre com o sorriso nos labios e os braços abertos para estreitar os amigos. Adversario leal, é temivel pelo ardor com que entra nas luctas eleitoraes.»

«O partido regenerador viu bem com que raça d'adversario tinha a lutar, e, á ultima hora, substituiu o seu candidato, que era o sr. conde de Paçõ Vieira, pelo sr. D. Thomaz de Vilhena»

Ao passo que se presta inteira justiça ao nosso distinctissimo patricio, ali fica tambem posta a descoberto a **grande força eleitoral** do candidato substituido e, consequentemente, da facção politica que representa.

Ora o novo candidato, em força eleitoral, roça pela mesma e não tem, certamente, a aura de sympathias, que, em todo o districto, frue o prestigioso

nome do candidato regenerador-liberal, mas a sua personalidade presta-se... a **arranjos e accôrds** que eram impossiveis com o candidato, que bateu em retirada.

Temos, portanto, neste districto, o sr. Conselheiro José Novaes a lutar contra uma lei odiosa, decretada em ditadura para expulsar do parlamento os elementos politicos, que não commungavam no credo dos partidos da rotação, e contra as hostes progressistas e hintzaceas, todas reunidas e n'uma só pessoa encarnadas.

Estão, pois, definidos os campos: vamos ao acto eleitoral com a **prata da casa**, com o que é muito nosso e especialmente do homem que n'este districto disputa um logar na minoria e que é um valioso soldado do partido regenerador-liberal e o seu primeiro influente no norte do paiz.

O sr. governador civil combate-o.

Está isso no seu papel, mas excede-se, auxiliando a lista hyntzacea, por meio das suas auctoridades e influencias.

E o que succede em Braga, dá-se em Vianna do Castello, Beja, Guarda, Lisboa, Evora, etc, com, o eloquentemente pôde lêr-se no seguinte artigo, que, com a devida venia, transcrevemos do nosso collega de Lisboa, *Diario Illustrado*:—

Palavras e factos

O orgão do sr. Hintze refere-se, sem os contestar, aos factos que aqui temos apresentados, e de cuja simples enumeração se vê que em uns poucos districtos por onde se apresentam candidatos regeneradores-liberaes os governadores civis protegem manifestamente, contra estes, os candidatos hintzaceos.

E' diz o orgão hintzelho que nós nos esalfamos a reclamar contra essas **suppostas alianças**, quando a verdade é que nós não reclamamos coisa nenhuma: registamos factos conhecidos e provados, para a seu tempo, em vista dos resultados finais de taes manobras, lhes tirarmos as devidas illações e estudarmos mais uma vez a sinceridade precípua das

declarações e basofias publicas do maior dos Hintzes.

Dissera ha pouco mais de quinze dias o orgão hintzaceo que o seu partido marchava para a guerra contra o governo e contra todos. Posteriormente, n'uma nota officiosa publicada no *Diario de Noticias*, apparecia a declaração solemne de que o sr. Hintze não aceitava accordos nos circulos onde o partido regenerador-liberal disputasse as minorias.

Não pode haver nada de mais categorico e de mais claro; mas os factos provam que nada ha tambem de menos sincero e menos verdadeiro.

Em Vianna do Castello os sequazes do sr. Hintze não deram até hoje um passo, não trataram de segurar um voto, não deram, em summa, o mais ligeiro indicio de se prepararem para a proxima eleição. Como se harmonisa isto com a basofia de não quererem accordo? Como é que hão-de vencer, n'esta somneca repousada, o candidato regenerador-liberal? E' muito simples: lá estão os quatro mil (!) votos progressistas e cervelenses do sr. dr. Queiroz Ribeiro para, segundo é voz corrente no districto, pintarem de deputado hintzaceo Queiroz Velloso...

Em Braga apresenta-se um candidato regenerador-liberal, pois o governador civil, mal chegado de Lisboa, desata a chamar influentes e auctoridades para que o combatam e auxiliem a lista hintzacea.

Em Beja, por onde se propõe o sr. dr. Luciano Monteiro, e onde o nosso partido trabalha ha muito n'esse sentido, as hostes do sr. Hintze, o **tal que não quer accordos** onde se propõem candidatos regeneradores-liberaes, continuam em pé de paz. Mas o governador civil ordena em compensação aos administradores de concelho que apoiem contra o sr. dr. Luciano Monteiro o hintzaceo capitão Tavares...

Pela Guarda propomos o sr. Malheiro Reymano... e os conciliabulos succedem se entre influentes progressistas e hintzelhos do districto...

Em Lisboa onde o partido regenerador-liberal apresenta lista completa, os factos dirão em 12 de fevereiro se é a cidade que vota no sr. Hintze ou se os seus candidatos não virão deputados pela enxurrada votiva dos concelhos ruraes...

Em Evora o governador civil, sr. Lima Duque, trabalha denodadamente pelo candidato hintzaceo contra o nosso. E a semcerimonia chegou já ao alarde publico e notorio de que havemos de ser derrotados, e que para isso se **deixarão em aberto as actas de duas ou mais assembleas**, actas que á ultima hora se fecharão com os votos necessarios á penuria hintzelha...

Estes são os factos que nós citamos na sua eloquente simplicidade, apenas para os pôr em confronto com as declarações solennes do sr. Hintze. Elle annunciou não querer accordos nos circulos onde apresentassemos candidatos; os factos dizem pelo contrario, que tomára elle mais.

A hypocrisia é manifesta e condemnavel. Que o sr. Hintze, apesar da lei eleitoral sellerada que elle proprio tramou e promulgou para seu logradouro, não tem votos para nos vencer nos varios circulos por onde apresentamos candidatos é coisa sabida e liquidada. Mas que ainda por cima se dê ares de luctador que arremette quando a sua attitude real é a de mendigo que espera; que se lamba com os votos alheios e com o patrocínio das auctoridades officiaes, dizendo ao mesmo tempo que somos nós que nos alliamos com ellas—nós, a quem elle se prepara para roubar eleitoralmente com toda a tranquillidade e conforto—isso é que não podemos deixar, nem deixaremos passar em julgado.

Por isso ahi vamos registando os factos palpaveis e a seu tempo os compararemos com os resultados que eventualmen te sahirão delles.

Abreus

(Continuação do n.º 85)

ABREUS TAVORAS

Senhores da casa da Carreira

(Viscondes da Carreira)

- 8 João Gomes de Abreu e Lima. Foi senhor da casa da Carreira, Lapella e Outeiro, Comendador da Ordem de Christo e Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Maria Josefa de Queiroz Tiveram:
- 9 Diogo Gomes de Abreu e Lima. Foi senhor da Casa da Carreira, Lapella e Outeiro, Comendador da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, 2.º Visconde da Carreira por decreto de 19 de dezembro de 1842, em verificação de vida concedida a seu irmão Luiz Antonio de Abreu e Lima, 1.º visconde e 1.º Conde da Carreira, por decreto, de 1.º de dezembro de 1834.
Casou com D. Maria José de Alpoim da Silva, senhora do morgado da Boavista, na villa da Barca. Tiveram:
- 10 Alvaro Bravo. Falleceu demente.
- 10 Luiz Bravo de Abreu e Lima. Senhor da Casa da Carreira e 3.º visconde, com grandesa, d'este titulo, por decreto de 20 de agosto de 1862. Casou com D. Amalia Augusta de Faria Schiappa Roby s. g.
- 10 D. Maria José de Abreu e Lima, com quem se continua.
- 10 D. Maria José de Abreu e Lima. Foi senhora de toda a Casa da Carreira, por morte de seu irmão o 3.º visconde da Carreira. Casou com: Antonio de Faria da Costa Pereira Barreto Villas Boas, senhor da Casa de Agrella, na Barca, do Morgado de Victorino das Donas e outros, Fidalgo da Casa Real e Comendador de Nossa Senhora da Conceição, de quem ficou viuva, e teve:
- 11 D. Maria Luisa. Casou com Bento Malheiro Pereira Pitta de Vasconcellos.
- 11 D. Joanna. Casou com José da Cunha Guedes de Brito.

ABREUS COUTINHOS

(Paço de Victorino das Donas)

A casa do «Paço de Victorino das Donas», situada na margem esquerda do Lima, no sopé do monte da Facha, que lhe fica ao sul, é actualmente uma das casas mais poderosas e ricas, que existem no concelho de Ponte do Lima. Ergue-se o grande edificio, senhoril e altivo; com duas torres e suas ameias ligadas por uma varanda, sustentada por columnatas e arcarias, que produzem um bello effeito architectonico.

Guilherme de Kenpenaer, fidalgo distincto de Antuerpia e oriundo da illustre familia Logier, vindo, no reinado dos Phillippe, fixar sua residencia em Vianna alli casou, em 1638, com D. Francisco de Lima e Abreu, senhora da Quinta do Barco, em Victorino das Donas, e filha de Manoel de Abreu, fundando, no anno de 1647, a Capella de Santo Christo, na Igreja do Convento do Carmo, onde tem o seu brazão de Armas,—instituido, mais tarde, aos 3 de fevereiro de 1683, em morgado, a Quinta do Barco.

Como representante dos Abreus Coutinhos, descendentes de Alvaro de Abreu, senhor da dita Quinta do Barco, e de sua neta D. Francisca de Lima e Abreu, possui actualmente a illustre Casa do Paço de Victorino das Donas Francisco de Abreu de Lima Pereira Coutinho, abastado proprietario e capitalista, irmão do chefe do antigo e potentissimo partido regenerador em Ponte do Lima—José de Abreu de Lima Pereira Coutinho—e filho de Francisco de Abreu de Lima Pereira Coutinho, senhor e morgado da dita Casa, já fallecido e antigo official do exercito legitimista

VARIAS CASAS ILLUSTRES DE ABREUS

(existentes no anno de 1785)

ABREUS LOBATOS GAJOS

(de Braga)

A casa dos Abreus Lobatos Gajos, de Braga, possuida por Francisco de Abreu de Lima, Moço Fidalgo da Casa Real, ultimo senhor da quinta de Juste, filho de Manoel de Abreu de Lima, Moço Fidalgo, Cavalleiro da Ordem de Christo e ajudante de ordens do General do Minho, com patente de sargento-mór de infantaria, e de sua mulher D. Antonia Filipa Paes de Araujo, natural de Braga; neto paterno de Pedro da Cunha e Abreu, cavalleiro da Ordem de Christo e capitão de infantaria, e de sua mulher D. Maria Pereira de Abreu e Lima, filha de Leonel de Abreu e Lima, Moço Fidalgo, e de sua mulher D. Anna Pereira da Castro, filha de Lopo Sanches Pereira de Moscoso, senhor da casa de Juste por sua mulher D. Maria Pereira de Castro. O dito Francisco de Abreu e Lima, era neto materno de Diogo Paes de Araujo e Faria, e de sua mulher D. Anna da Silva Gajo, filha de Antonio da Silva Gajo, procurador ás Côrtes.

Casou com D. Antonia de Sousa e Alvim, filha herdeira de Agostinho de Sousa e Alvim, senhor do morgado e Torre de Villa Verde e de sua mulher D. Maria Barbosa Barreto, filha de Lourenço de Barros Barbosa e de sua mulher D. Theodora Maria Barreto, filha de João Velloso Barreto.

ABREUS PEREIRAS

(de Vianna)

A casa dos Abreus Pereiras, de Vianna, possuida por Francisco de Abreu Pereira, Moço Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Christo, alcaide-mór de Ferreira, se-

nhor de Lindoso e governador do Castello da barra de Vianna, filho de José Pereira de Brito, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Mestre de Campo de auxiliares e governador do mesmo castello com patente de coronel de infantaria, e de sua mulher e prima D. Izabel Josefa Peixoto Cirne, filha de João Ribeiro Cirne; neto paterno de Francisco de Abreu Pereira, Fidalgo da Casa Real, coronel de infantaria e governador de Paraiba.

Casou, em 2.ª nupcias, com D. Maria Victoria de Menezes, filha de Manoel Carlos Bacellar, Fidalgo da Casa Real, senhor do morgado das Covas, Padroeiro das Igrejas de Cosourado, Linhares e Mosteiro de S. Payo do Monte, junto a Caminha, e de sua mulher D. Luisa Caetana de Menezes, filha de D. Francisco Furtado de Mendonça e Menezes, Senhor da Casa de Argemil, Freiria, etc.

(Continuus)
Porto José Augusto Carneiro

Fallecimentos

Victimado pela tuberculose, finou-se nesta villa, terça feira ultima, o sr. Manoel José da Silva, vulgarmente conhecido pelo Manoel da Joanna, mestre alfaiate.

Em Arcuzello falleceu tambem, na quarta feira, o sr. Antonio Joaquim Duarte, pae do nosso amigo sr. Manoel Joaquim Duarte Salvação, proprietario da acreditada Doceria e Confeitaria Confiança.

As familias enlutadas as nossas condolencias.

Cynematographo

Hoje, ás 8 e meia horas da noite, haverá, pela 2.ª vez, no theatro Gil Vicente, um interessante espectáculo com um cynematographo, apparelho moderno e aperfeiçoado, que reproduzirá magnificos quadros de surpreendente effeito, entre os quaes figuram os seguintes, que têm sido muito apreciados: Historia de um crime—Choque de comboios—Os sete castellos infernaes—Viagem á lua, etc.

Os bilhetes são a preços reduzidos e vendem-se na bilheteira do theatro.

Furto

Na bilheteira da estação do caminho de ferro d'esta villa roubaram na segunda feira ultima a quantia de 50:000 reis, que o respectivo chefe tinha conferido para remetter para o Porto.

A auctoridade investiga.

A banda dos Bombeiros

Todos os indicadores são no sentido de que a nossa banda se acha irremediavelmente perdida.

Depois do que n'este logar dissemos e do a pello que dirigimos á terra, nada se passou que nos trouxesse ao espirito o mais escasso raio de esperanza.

A Associação—tendo dito da sua justiça—não deu mais signal de si e, porisso, é forçoso reconhecer que já deitou do pelo seu corpo auxiliar.

Os sópas e apaixonados juntam-se aqui a alli aos grupos, discutem o assumpto com certos ares de caso sensacional, berram e gesticulam nos desesperos de quem vê ir pela agua abaixo a sua distincta e afirmada e mal-dizem a hora em que se deixaram prender pelos luzidos capacetes que ella ostentava, garbosa e galhardamente, quando marchava para combate.

Os que já gemeram sob o peso da antiga barcellense e que depois

da fuzão ahi ficaram a esfregar as mãos de contentes e com a bolsa a coberto de novas contingencias musicas, apontam o seu passado de condes de S. Bento e alcunham de deprimidos aquelles... que tem juizo.

A villa nem disse que sim, nem que não.

... Antes pelo contrario.

Uns directores de capellas avariadas que para ahi existem e que a cada momento nos espectam missas e ladainhas, que exhibem como lebre e que, afinal, não passam de gato pingado, tambem olham de riso zombeteiro este estado de coisas, por que assim tem margem para augmentar o numero dos seus artistas e para estender por mais pontos o ramo da sua industria de alguns tostões por cabeça.

Emfim: a banda dos nossos bombeiros está liquidada.

Enquanto esteve mal, resistiu; apenas alcançou notaveis melhoras... morreu. Parece um contra-senso, mas é a irrefragavel verdade dos factos.

Mais uma vez ficou demonstrado que as melhoras, em certos casos, são de mau agouro.

E os musicos?...

Esses para ahi andam, sem grandes mostras de pena e curando já, talvez, de passar as palhetas para outras bandas.

Não lhes queremos mal.

Enquanto lidamos com elles—salvo um ou outro desconcerto de pequena monta e umas faltas a ensaios, tão precisos como pão para a bocca—portaram-se sempre com um certo desejo de agradar ao seu director e nunca lhe faltaram ao respeito, procurando, em regra, prestar-se-lhe a todo o partido artistico, por vezes superior ás suas forças.

São, no fundo, uns pobres diabos. O que, por vezes, os tem estragado são umas ovelhas más que os cercam e que nunca perdem a occasião de os metter ao barulho, occultando-se depois como uns... valentes.

A Associação não deram prejuizos: ella tambem lh'os não deu, embora fizesse sacrificios.

Fechemos nos por aqui, podendo agora dizer que a aldeia de Villar do Monte tem uma coisa que hoje falta á villa de Barcellos—uma banda.

Nós já ahi tivemos duas: hoje não temos nenhuma.

Morremos de indigestão...

Não ha duvida, pois, que esta terra está em maré de progresso...

... Que se contente com a sorte do parcho.

Escrevemos n'este tom, porque a banda já não pôde ser tomada a sério.

Desappareceu para deixar uns de lagrima no olho e outros a rir.

... Mas riso que irá perder-se no espaço como o echo de uma rinchadela de companheiro de almocreve.

Officina Asylo do Menino Deus

Passou na 5.ª feira ultima o 1.º anniversario da fundação d'esta sympathica instituição, que representa não só um bem para a terra, mas um arrojo da prestante commissão administradora.

Ainda bem que corações generosos e altruistas, que sabem comprehender a caridade, e como ella se exerce, não se esquecem d'aquelles rapazes, que, sem lar e sem pão, ahi foram encontrar agasalho e o mais que é necessario á vida e ao espirito, para mais tarde serem uteis a si e á caridade.

E já que fallamos n'este assumpto, forçoso nos é recordar o nome do grande patriota e benemerito sr. Conde de Agro-longo, aquelle que, num rasgo de generosidade e phi-

lantropia, dotou este sympathico estabelecimento com um importante donativo, ins-revendido o seu nome como um dos primeiros fundadores e benemeritos.

Esta acção grandiosa, que encerra uma lição e um exemplo a seguir, pehorou tanto os barcellenses, que hoje o nome do illustre titular é querido e respeitado por todos.

Os recolhidos festejaram aquella data, que para elles marcou o inicio d'uma nova vida, cujo futuro lhes é permittedor.

Embandeiraram o edificio, levantaram um elegante altar ao Menino Deus e illuminaram á noite a officina e o recinto, onde foi queimado bastante fogo e tocou uma troupe de musicos.

O edificio foi muito visitado, e os rapazes mostraram-se satisfeitos e entusiasmados pela festa.

Festividade

Na passada quinta-feira houve, na igreja matriz d'esta villa, a costumada festividade em honra de Nossa Senhora da Graça, que ahi se venera num elegante altar.

Constou de missa cantada, exposição e sermão pelo rev. Pontes, de S. Martinho de Villa Frescainha.

Contribuições

Foi prorogado até ao fim do corrente mez o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições do Estado.

Theatro

Conforme noticiamos, a troupe dramatica bracarense realçou no «Gil Vicente», no passado domingo, o annuciado espectáculo, cujo programma aqui publicamos.

O desempenho foi bom, attendendo-se a que a troupe é composta de amadores, alguns dos quaes revelaram bastantes aptidões para o palco, pouco aproveitadas ainda.

A casa esteve regular.

Escola Agricola

O illustre director do «Commercio do Porto», sr. Bento Carqueja, incansavel organisador da Escola Movel Agricola Maria Christina aqui estabelecida, veio a esta villa, na passada terça feira, examinar, pela 1.ª vez, os alumnos d'essa escola, a fim de avaliar do seu aproveitamento, convidando o sr. dr. Vieira Ramos, presidente da camara, para presidir a esse acto.

Foram apenas examinados 12 alumnos, que receberam, como recordação, umas thesouras de pedra, e não mais, por falta de tempo.

Os examinados mostraram possuir já bastantes conhecimentos e a convicção de que as lições, os conselhos, emfim, as noções geraes que lhe têm sido ministradas, são de indiscutivel utilidade e proveito para os agricultores, manifestando tambem a sua resolução de usar dos processos modernos, que lhes foram ensinados e a sciencia aconselha, cujos resultados praticos são os melho- res, os mais economicos e recompensadores. E, ao passo que os alumnos davam provas do seu aproveitamento e do interesse que lhes desperta a Es-

cola, mais uma vez se reconhecia que o sr. Loureiro Dias, que com tanta competencia, zelo e dedicacão dirige, com o concurso valioso do sr. Ferreira, a 4.ª missãõ d'esta escola, tem conseguido o que só com grande vontade, paciencia e um trabalho aturadissimo se pôde alcançar.

Findo o acto, a que assistiram muitos alumnos e um crescido numero de cavalheiros, o sr. Bento Carqueja, num primoroso discurso, incitou os alumnos a continuarem a frequentar a Escola e dirigiu palavras de louvor ao sr. capitão Pinho pelo interesse que sempre tem mostrado pelo desenvolvimento da Escola, conseguindo que os seus subordinados frequentem. Agradeceu tambem ao sr. presidente da camara a sua compareancia a este acto e os esforços por elle empregados para que a escola funcionasse este anno n'esta villa. Por ultimo agradeceu ainda a presenca de todos quantos ali se encontravam.

O sr. dr. Vieira Ramos, em nome dos barcelenses, agradeceu as amaveis referencias feitas e o estabelecimento da missãõ agricola n'esta villa, terminando por pedir ao sr. Bento Carqueja que, na primeira occasião que escrevesse ao generoso benemerito e patriota que subsidia as Escolas, lhe patenteasse os agradecimentos sinceros do povo de Barcellos.

Conferencia

Realisou no Circulo Catholico d'Operarios d'esta villa, na passada quinta feira, uma interessante conferencia o mgr. Joaquim Domingos Mariz, illustrado professor.

Não podemos assistir, mas informam-nos que o illustre conferente, abordando assumptos de alta importancia para os operarios, produziu um magifico discurso, que foi escutado com interesse e coberto de ruidosos applausos.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Regressou do Porto o sr. José de Bessa e Menezes.

—Veio a esta villa o sr. Bento Carqueja, director do «Commercio do Porto».

—Vimos nesta villa os nossos amigos srs. Antonio de Abreu Amorim Novaes e dr. Joaquim Alvares da Silva.

—Estiveram no Porto os srs. Francisco Carmona e Joaquim José d'Araujo.

—Vimos aqui os srs.: dr. Costa Palmeira e Eduardo Mattos, de Braga e dr. João Ignacio da Silva Correia Simões, delegado em Famalicão.

—Tem estado nesta villa o sr. Julio Cesar de Lima, sub-inspector primario.

Enfermos

Tem passado bastante incommodado de saude, na sua Casa de S. Bento, em Balugães, o nosso respeitabilissimo amigo sr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes.

Que sua ex.ª se restabeleça em breve, são os nossos mais ardentes desejos.

—Continuam as melhoras do sr. Manoel Augusto de Passos, vereador municipal. Estimamos.

Delivrance

Teve-a na passada terça-feira, dando á luz um robusto menino, a esposa do sr. Manoel de Faria, ajudante do notario sr. dr. Vieira Ramos.

As nossas felicitações.

Anniversarios natalicios

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Avellino Ayres Duarte.

Dia 8—o sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo.

—Teve a sua festa natalicia, na 3.ª feira ultima, a menina Maria Alexandrine Rolland Crivas de Magalhães Novaes, gentilissima filha do nosso illustre amigo sr. dr. Luiz de Novaes.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juiso de direito de esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso, a requerimento de Anna Fernandes, solteira maior, creada de servir, d'esta villa, correm editos de trinta dias que serão contados desde o dia da 2.ª e ultima publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando Domingos José Lopes d'Araujo, casado com Thereza da Silva, Luiz José da Silva e Domingos José da Silva e mulher (tendo-as), todos da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, d'esta comarca, mas actualmente auzentes, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juiso, posterior ao praso dos editos, vèrem accusar as suas citações e assignarem-se-lhes tres audiencias para contestarem, querendo, a accção de processo ordinario que contra elles citados e outros propoz a requerente, sob pena de revelia:—pela qual accção pretende a mesma requerente, alem do mais, que, havida por procedente e provada a dita accção, seja julgada habilitada como sendo a propria Anna Fernandes, a quem se refere o testamento cerrado com que se finou, n'esta villa, o reverendo João Gomes Pimenta, approvado em 5 d'abril de 1883 pelo tabellião que foi n'esta mesma villa, Manoel Francisco da Silva;—que sejam todos os Reus chamados á accção julgados habilitados como os parentes mais proximos e os unicos e universaes herdeiros e representantes da tambem finada Thereza

da Silva, ou Thereza de Jesus da Silva, criada e herdeira que foi d'esse Padre, na forma indicada nos artigos 11.º a 13.º da petição inicial d'acção; e, em consequencia, que sejam os mesmos Reus condemnados a reconhecer a verdade do allegado na dita petição d'acção, e as suas obrigações articuladas como herdeiros e representantes da referida finada Thereza da Silva, ou Thereza de Jesus da Silva, e mais sejam condemnados a pagar e satisfazer á Auctora—fazendo os pagamentos nos termos dos artigos 2115, 2121, 2122 e correlativos do Cod. Civ.—1.º) as quantias de 360\$000 reis e 125\$000, de que se falla nas alineas a) e b) do artigo 2.º da accção, com a proveniencia ahi declarada (ou sejam de soldadas reconhecidas pelo dito finado Padre no seu alludido testamento até á data d'este, e pela mesma finada herdeira d'elle até á morte do dito Padre e devidas á Auctora), com os juros legaes da móra desde a citação; e 2.º) a quantia ou reserva diaria de 300 reis de que se falla nos artigos 5.º e 7.º e outros—em substituição das reservas mencionadas nas alineas c) e d) do citado artigo 2.º, nos termos do dito testamento e da escriptura de 30 de maio de 1894, lavrada na nota do tabellião d'estav., Manoel Cardoso e Silva—em divida desde 1 de outubro de 1904 em diante e vencidas á data da proposição da accção e vincendas até a morte da auctora; e, finalmente, que a accção fique com tracto successivo, para as quantias ou reservas vincendas enquanto viver a predita auctora requerente. Declara-se que as audiencias ordinarias n'esta comarca se fazem em todas as terças e sextas feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, situado junto do edificio dos Paços do Concelho d'esta villa, ou nos dias seguintes sendo aquelles impedidos.

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA
 SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA
Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermeil—1.º premio (1903) e Ouro (1904)
Casa fundada em 1868
 RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA
BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de lã, pelica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxillar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

PROCURADORIA JUDICIAL
DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA
 SOLICITADOR ENCARTADO
Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101

Incombe-se de quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contenciosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunaes superiores.

Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os serviços dependentes dos tribunaes e das secretarias e repartições publicas do reino.

Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.

E para os devidos effectos, se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo Juiz de Direito, Doutor José Maria Lopes da Silveira e Castro, que, por estar conforme, o rubricou.

Barcellos, 26 de janeiro de janeiro de 1905.

O juiz de direito
 Silveira e Castro.
 O escrivão,
 Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Estabelecimento de Ferragens
 — de —
Manoel Alves Coutinho
 CAMPO DA FEIRA, 90
Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Passatempo
 Revista semanal illustrada
 Director litterario
Antonio de Campos Junior
 Collaborada pelos principaes escriptores portuguezes.
 Publica-se em cada semana um numero de 16 paginas, illustrado com nitidas gravuras todas de actualidade.

POSTAES ILLUSTRADOS
Ultima novidade
 de JOÃO MIRANDA
A' venda na Tabacaria Azevedo & C.ª

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTA DE PAROCHIA, ESCRIVÃES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A. mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania", — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um professional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttenberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso e ementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no « Externato Barcelense » — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—94000 reis por anno—44500 por semestre—24250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 42000; trimestre, 24000.

Brazil—Anno, 520000 rs. fracos; semestre, 260000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.